

Exmo. Sr. Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Sr. Professor Doutor Francisco Gomes da Silva,
Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Oleiros,
Srs. Vereadores,
Srs. Deputados Municipais,
Srs. Presidentes de Junta,
Demais autarcas,
Distinta Comunicação Social,
Srs. Empresários, Produtores Florestais e Dirigentes de Associações Florestais
Meus amigos,

Sem retirar o mínimo reconhecimento a todos os Governantes que nos têm visitado, que muito agradecemos e nos honraram com a visita que fizeram ao nosso Concelho. Mas, Sr. Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, a sua visita era, quiçá, a mais desejada de todas.

V. Ex^a., sabe, melhor que ninguém, não só pela sua formação académica, como pelos estudos que tem realizado na prática do dia-a-dia, que a floresta é o bem mais essencial e que traz maior riqueza a esta região do País.

Oleiros encontra-se no coração na maior mancha de pinho bravo da Europa.

E se a floresta corresponde a 3% do PIB Português, compreenderá que para o nosso Concelho essa percentagem é potencializada várias vezes, sendo como é costume dizer-se por aqui, que a floresta é o nosso petróleo.

Mas, mais, Sr. Secretário de Estado, ela é também a responsável por cerca de 10 % das exportações de bens do País. Diariamente vários camiões saem daqui por estas estradas sinuosas, cheias de curvas, levando madeira, peletes, briquetes, paletes e outros derivados de madeira, para Espanha ou para a Figueira da Foz onde em navios exportam estes produtos para os Países Nórdicos. E são mais de 50 milhões por ano. Com todas as dificuldades que vivem, proprietários, associações florestais e empresários do sector, somos um concelho em que a produtividade ultrapassa o consumo e acrescenta riqueza a Portugal. Mas esta realidade, não é só de agora, que temos o cutelo da Troika, esta verdade acontece há muitos e muitos anos. Com uma agricultura de

subsistência e muito trabalho, aqui as pessoas trabalham de sol a sol e até que a morte os chame. Por isso temos um *superavit* e acrescentamos valor a Portugal. Mas, apesar disso, continuamos a ter uma das piores redes viárias de Portugal e da Europa, contrapondo com as três auto-estradas Lisboa-Porto que Governantes irresponsáveis apoiaram. Mas também a Floresta que V. Ex.^a tanto defende, estou certo que a partir de hoje terá outro Sol.

Sr. Prof. Doutor Gomes da Silva, Vossa Ex.^a tem números mais precisos que nós, mas não andarei longe se afirmar que o sector das madeiras é responsável por cerca de cem mil postos de trabalho directos. E muitos mais pode ter. Para isso temos que estimar e acarinhar este bem precioso. A sua importância, vai muito para além da componente económica, fundamental para as nossas gentes, mas da nossa floresta beneficiam não só os Portugueses, os Europeus como toda a humanidade. A transformação do dióxido de carbono em oxigénio, vital para uma vida saudável, tem nesta região um dos exponentes máximos de transformação, contribuindo para contra balançar a poluição de zonas industriais. O emprego que gera é outro factor a ter em conta, contribuindo para a sustentabilidade da Segurança Social, aumento da arrecadação de impostos pelo Estado e a estabilidade familiar. Mas também as belezas naturais, únicas, agora com a projecção Nacional e Internacional que vamos ter por continuarmos neste Concelho os 3.500 Km do Trilho Internacional dos Apalaches do Continente Americano, vão não só permitir um fluxo turístico a esta região, como proporcionar a visita de locais que pela sua beleza natural os tornam impares. E isto tudo na nossa floresta.

Mas Senhor Secretário Estado, permita-me, mais uma vez agradecer-lhe a sua visita com a frontalidade e gratidão dos Beirões, e dizer-lhe que desta mesma floresta podemos retirar muitos mais dividendos. As próprias estevas, carquejas e matos podem hoje ser transformados em vários produtos, donde destaque os óleos essenciais. E temos empresários Nacionais e Internacionais disponíveis para criarem riqueza nesta área, mas necessitam de apoios para a limpeza desses materiais combustíveis da nossa floresta. Seria o dois em um.

Uma floresta limpa é uma riqueza adicional para o País. Mais dinheiro e menos despesa, pois os incêndios passariam a tender para zero. E há mais Sr. Secretário de Estado, temos hoje empresários Nacionais, com empresas em vários Países de Africa, América do Sul e América do Norte, disponíveis a promoverem e a consumirem mais de 50 mil cabritos por ano. Para isso, necessitamos de ter gado caprino para fazer face a essas exigências. Seria também o dois em um. Riqueza para o concelho, entrada de divisas para o País, aumento significativo de postos de trabalho e limpeza e vigilância das florestas.

Muito, muito mais, nos vai no pensamento e se todos colaborarmos, Portugal voltará a ser um País rico, que já o é em gentes, mas também em valores materiais.

E o Senhor Secretário de Estado, pela sua sabedoria e competência que ao longo da sua governação tem demonstrado, será a âncora que pode lançar para que esta gente viva bem, tranquila e com forte produtividade.

Para nós, há pelo menos mais dois factores que são muito importantes para a nossa competitividade, mas que sei, estão na alçada de outros ministérios.

Refiro-me:

Primeiro, à rede viária, tendo já falado com o Exmo. Sr. Secretário de Estado das Infra-estruturas, transportes e comunicações que ficou muito sensibilizado e disponível para nos ajudar e

Segundo, ao cadastro do nosso Concelho, tendo também tido o apoio quer do Sr. Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, quer do Sr. Secretário de Estado da Administração Local que para a semana nos visitará.

Não vou alongar-me mais, pois temos a oportunidade de daqui a pouco podermos falar de outros assuntos que nos preocupam como seja a doença provocada pelos nematodes, o apoio à madeira certificada com o tratamento fitossanitário necessário e outros que deixamos para mais logo.

Mais uma vez Senhor Secretario de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, tem aqui a sua gente, ajude-nos, que nós saberemos responder com trabalho, empenho e reconhecimento.

Bem-haja, pela sua visita, da qual muito, muito esperávamos.

Bem-haja.

Oleiros, 4 de abril de 2014

Fernando M. Jorge